



Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Cephaloziaceae

Flora of the cangas of Serra dos Carajás, Pará, Brazil: Cephaloziaceae

Anna Luiza Ilkiu-Borges^{1,2} & Fúvio Rubens Oliveira-da-Silva¹

Resumo

Este estudo representa um tratamento para Cephaloziaceae registrada nas áreas de canga na Serra dos Carajás, no estado do Pará, incluindo a descrição detalhada, ilustração e comentários morfológicos sobre a espécie *Odontoschisma variable*, única registrada na área de estudo.

Palavras-chave: Brioflora, FLONA Carajás, hepáticas, taxonomia.

Abstract

This study represents a treatment for Cephaloziaceae recorded in the areas of cangas in Serra dos Carajás, Pará state, including a detailed description, illustration and morphologic comment on the species *Odontoschisma variable*, the only one recorded in the study area.

Key words: Bryoflora, FLONA Carajás, liverworts, taxonomy.

Cephaloziaceae

Cephaloziaceae Mig. é representada por seis gêneros e 82 espécies no globo (Söderström *et al.* 2016). No Brasil, está representada por cinco gêneros (considerando as espécies citadas de Anomoclada Spruce, como sinônimos de Odontoschisma) e nove espécies (Costa & Peralta 2015). Essa família reúne plantas com filídios inseridos lateralmente (não se estendendo para a linha média dorsal do caulídio), com células grandes de parede finas, rizóides dispersos e a seta geralmente com 12 fileiras de células (8 fileiras externas e 4 internas) (Gradstein *et al.* 2001). Nas áreas de canga da Serra dos Carajás, foi registrada uma espécie do gênero *Odontoschisma* (Dumort.) Dumort.

1. *Odontoschisma* (Dumort.) Dumort.

Gênero tropical-holártico, representado por 21 espécies (Söderström *et al.* 2016). No Brasil ocorrem cinco espécies (Costa & Peralta 2015). O gênero é separado de outros membros de Cephaloziaceae por apresentar estolões ventrais, caulídio sem hialoderme, presença frequente de trigônios, oleocorpos grandes e camada de células anteridiaais não estratificada (Gradstein & Ilkiu-Borges 2015).

1.1. *Odontoschisma variable* (Lindenb. et Gottsche) Trevis., Mem. Reale Ist. Lombardo Sci. (Ser. 3), C. Sci. Mat. 4(13): 419, 1877. *Sphagnoecetis variabilis* Lindenb. & Gottsche, In: Gottsche *et al.*, Syn. Hepat.: 688. 1847.

Fig. 1a-e

Plantas verde pálidas, com 1–1,8(–2) mm de largura. Ramos folhosos predominantemente ventral intercalares, estolões às vezes com folhas rudimentares. Filídios inteiros a curto-bífidos, distantes a imbricados, assimétricos, ovalados a ovalado-oblongos, 0,6–0,7 × 0,3–0,6 mm, ápice truncado a retuso (a curto-bífido com lobos arredondados), margem frequentemente encurvada, fracamente bordada por uma fileira de células subquadradas. Células medianas do filídios hexagonal-diamétricas, (18–)25–38 µm de diâmetro, trigônios grandes, inflados, cutícula papilosa.

Material selecionado: Canaã dos Carajás, S11C, 6° 22'58,2"S, 50° 23' 08,3"W, 29.IV.2015, A.L. Ilkiu-Borges *et al.* 3489 (MG).

Odontoschisma variable se caracteriza pelos filídios ovalados a ovalado-oblongos de ápice geralmente truncado à retuso, borda fracamente diferenciada por células subquadradas e trigônios grandes, dando ao lúmen das células um formato

¹ Museu Paraense Emílio Goeldi, Av. Magalhães Barata 376, São Braz, 66040-170, Belém, PA, Brasil.

² Autor para correspondência: ilkiu-borges@museu-goeldi.br

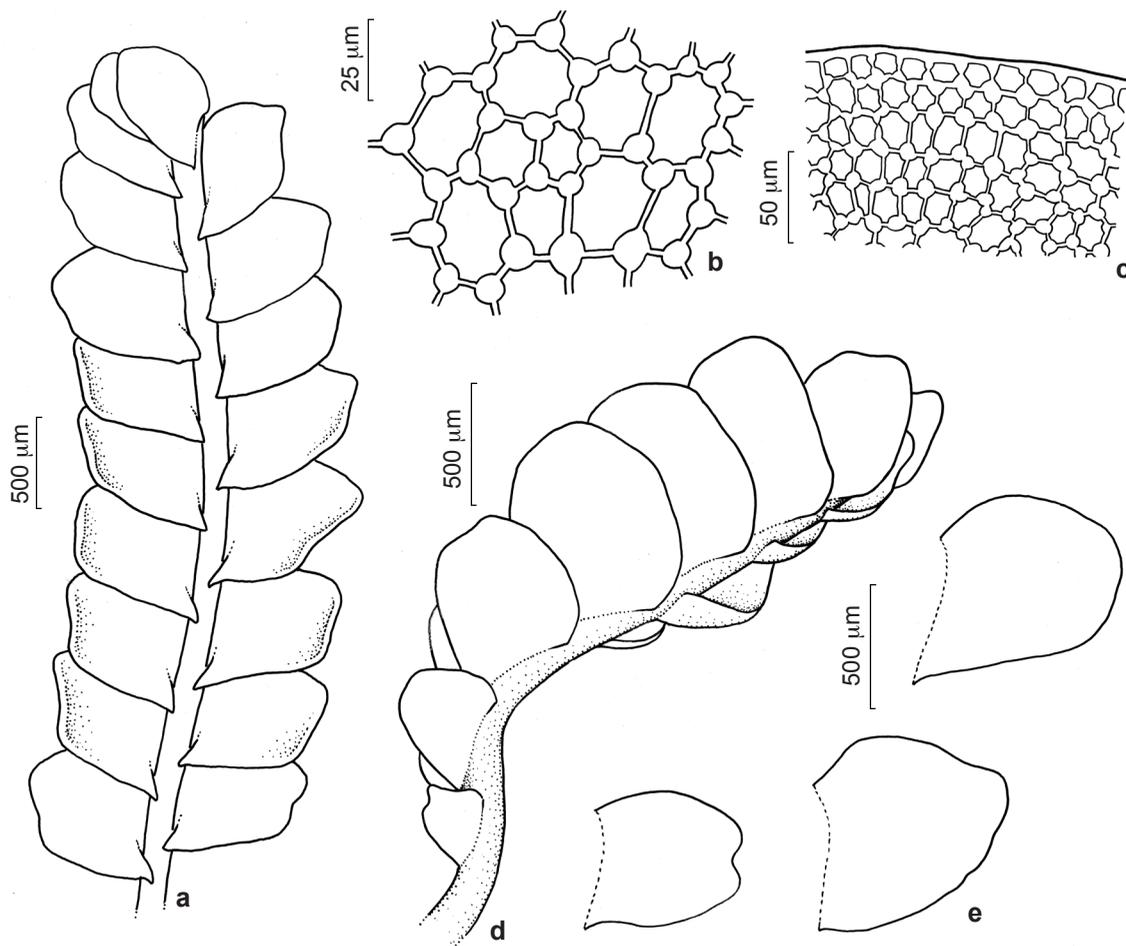


Figura 1 – a-e. *Odontoschisma variabile* – a. hábito; b. células medianas do filídio; c. células da margem do filídio; d. hábito; e. filídios.

Figure 1 – a-e. *Odontoschisma variabile* – a. habit; b. median leaf cells; c. marginal leaf cells; d. habit, e. leaves.

estrelado. Essa espécie está morfologicamente relacionada a *O. denudatum* (Nees) Dumort., que também ocorre na Amazônia brasileira. Entretanto *O. variabile* se diferencia pelos filídios assimétricos, mais longos que largos e planos com margens encurvadas (ou recurvadas a raramente planas, de acordo com Gradstein & Ilkiu-Borges 2015). Em *O. denudatum*, os filídios são simétricos, mais largos que longos e côncavos.

Segundo Gradstein & Ilkiu-Borges (2015), essa espécie ocorre sobre madeira apodrecida, bases de árvores, rochas e em falésias, no solo úmido, tanto em florestas, quanto em vegetação aberta. Na canga da Serra dos Carajás essa espécie foi encontrada sobre tronco vivo e sobre rocha de ferro em curso d'água temporário de drenagem (natural).

Neotropical (comum) e africana (rara). No Brasil: AM, BA, MG, PA, RJ, RO e SP. Serra dos Carajás: Serra Sul: S11C.

Agradecimentos

Agradecemos ao Museu Paraense Emílio Goeldi e Instituto Tecnológico Vale, a infraestrutura e demais apoios fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, assim como à Dra. Ana Maria Giulietti Harley e ao Dr. Pedro Lage Viana, coordenadores do projeto conveniado MPEG/ITV/FADESP (01205.000250/2014-10) e ao projeto aprovado pelo CNPq (processo 455505/2014-4), o financiamento; ao ICMBio, em especial ao biólogo Frederico Drumond Martins, a licença de coleta concedida e suporte nos trabalhos de campo; ao CNPq, a bolsa de

Iniciação Científica concedida ao segundo autor e a Bolsa de Produtividade em Pesquisa concedida à primeira autora.

Referências

- Costa DP & Peralta DF (2015) Bryophytes diversity in Brazil. *Rodriguésia* 66: 1063-1071.
- Gradstein SR, Churchill SP & Salazar-Allen N (2001) Guide to the Bryophytes of tropical America. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 86: 1-577.
- Gradstein SR & Ilkiu-Borges AL (2015) A taxonomic revision of the genus *Odontoschisma* (Marchantiophyta, Cephaloziaceae). *Nova Hedwigia* 99: 15-100.
- Söderström L, Hagborg A, von Konrat M, Bartholomew-Began S, Bell D, Briscoe L, Brown E, Cargill DC, Costa DP, Crandall-Stotler BJ, Cooper ED, Dauphin G, Engel JJ, Feldberg K, Glenny D, Gradstein SR, He X-L, Heinrichs J, Hentschel J, Ilkiu-Borges AL, Katagiri T, Konstantinova NA, Larrain J, Long DG, Nebel M, Pócs M, Puche F, Reiner-Drehwald E, Renner MAM, Sass-Gyarmati A, Schäfer-Verwimp A, Moragues JGS, Stotler RE, Sukkharak P, Thiers BM, Uribe J, Váña J, Villarreal JC, Wigginton M, Zhang L & Zhu R-L (2016) World Checklist of hornworts and liverworts. *Phytokeys* 59: 1-828.

Lista de exsicatas

Ilkiu-Borges AL3489 (1.1), 3493 (1.1).

Editor de área: Dr. Alexandre Salino

Artigo recebido em 03/04/2017. Aceito para publicação em 26/06/2017.